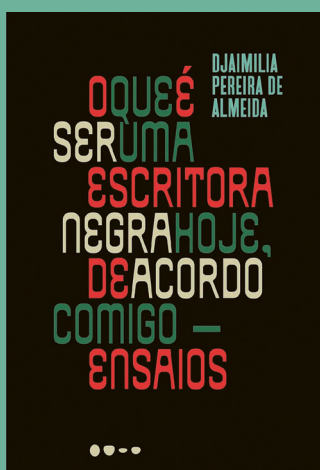


# Lançamentos sobre escrita criativa no Brasil (2023–2024)



Editora: Todavia

Ano: 2023

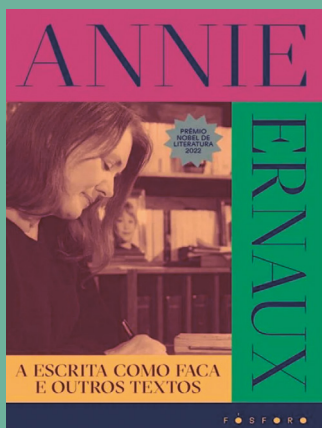
Páginas: 96

ISBN: 978-65-5692-473-1

## O que é ser uma escritora negra hoje, de acordo comigo: ensaios

Djaimilia Pereira de Almeida

Este pequeno livro reúne três textos da escritora portuguesa, autora de *A visão das plantas*, entre outros romances. O primeiro, que dá título ao livro, já tinha sido publicado na 41ª edição da revista *Serrote*, do Instituto Moreira Salles (IMS), e trata da construção da autoria na relação com o idioma português a partir do ponto de vista da filha de um imigrante angolano negro em Portugal. O segundo texto é a transcrição da conversa entre a autora e Stephanie Borges no IMS de São Paulo em 2022, com reflexões sobre o ensaio anterior. No terceiro ensaio, uma transcrição de palestra proferida na New York University (EUA) em 2023, a autora desenvolve o conceito do que chama de “ansiedade do limbo” da comunidade diaspórica negra — uma espécie de “luto por um lar impossível e na disposição, associada a ele, em buscar eternamente algo que não se pode obter” — e seus impactos na criação literária de autores luso-afro-brasileiros contemporâneos.



Editora: Fósforo

Ano: 2023

Páginas: 240

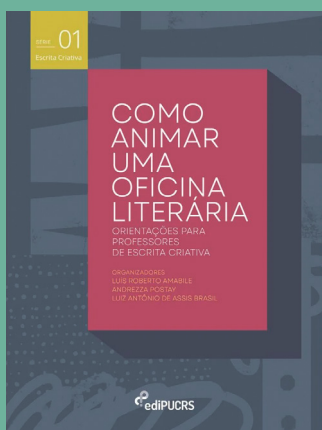
Tradução: Mariana Delfini

ISBN: 978-65-84568-54-9

## A escrita como faca e outros textos

Annie Ernaux

Reunião de dois longos textos, a edição brasileira oferece uma reflexão ampla e generosa do trabalho da autora francesa vencedora do Prêmio Nobel de 2022. O primeiro texto é originalmente uma entrevista realizada por email entre os anos de 2001 e 2002, em que Ernaux faz uma espécie de “exame de consciência literária” sobre sua trajetória até então, quando já tinha escrito os livros *O lugar*, *Paixão simples* e *A vergonha*. Refletindo sobre sua trajetória, afirma que “o que precisa ser dito sempre determina a maneira de dizê-lo, determina a escrita e também a estrutura do texto”. Na sequência, lemos “Retorno a Yvetot”, de 2013, uma lembrança da cidade onde morou com a família dos cinco aos dezoito anos de idade, e suas considerações a respeito da dificuldade de escrever literatura a partir de sua formação inicial: “como, ao escrever, não *trair* o mundo de onde vim?”. Os dois textos, inéditos no Brasil, receberam prefácio e posfácio da autora para esta nova edição.



Editora: ediPUCRS

Ano: 2023

Páginas: 188

ISBN: 978-65-5623-378-9

## Como animar uma oficina

Organizadores: Luís Roberto Amabile, Andrezza Postay e Luiz Antonio de Assis Brasil

Partindo da ideia de animação sociocultural, o livro procura estabelecer um princípio geral de organização das tarefas pedagógicas de uma oficina de escrita criativa no Brasil: a de que os professores de oficinas devam agir como “animadores” e não como detentores de um conhecimento específico, e que assim estimulem “o diálogo e a partilha”. Na busca por cercar e definir o que seria a tarefa dos professores de escrita criativa no Brasil, o livro traz depoimentos pessoais de docentes dos cursos de escrita da PUC-RS, como Bernardo Bueno e Luiz Antonio de Assis Brasil, e também de ex-alunos da instituição que se tornaram professores, como Moema Vilela e Maria Elena Morán. Esse primeiro título da série sobre escrita criativa da editora ediPUCRS ajuda a circunscrever a perspectiva da instituição gaúcha sobre o que considera práticas ideais de ensino de escrita no país.

## As aulas de Hebe Uhart

Liliana  
Villanueva

WMF

Editora: WMF Martins Fontes

Ano: 2024

Páginas: 144

Tradução: Diogo Cardoso

ISBN: 978-85-469-0613-0

## As aulas de Hebe Uhart

Liliana Villanueva

Liliana Villanueva frequentou por dez anos as aulas de escrita criativa da autora argentina Hebe Uhart, ficcionista reconhecida, mas com apenas um livro traduzido no Brasil (*O bolo fofo e outros contos*, Roça Nova Editora, 2023). O livro de Villanueva, publicado originalmente em 2015, é uma compilação de suas experiências com a autora, seguida de dois ensaios da própria Uhart, sobre lugares comuns e humor. Os capítulos se organizam em torno de temas correlatos, e vão desde questões mais amplas e subjetivas, como a voz autoral, até mais objetivas e práticas, como linguagem oral e escrita, adjetivos, metáforas e personagens. Um lançamento importante que, dentro da coleção “Errar Melhor”, da WMF Martins Fontes, coordenada por Joca Reiners Terron, aproxima os leitores brasileiros das melhores práticas de escrita no continente latino-americano.

## Os mortos indóceis

Cristina  
Rivera Garza

Necroescritas e desapropriação

WMF

Editora: WMF Martins Fontes

Ano: 2024

Páginas: 320

Tradução: Joca Reiners Terron

ISBN: 978-85-469-0678-9

## Os mortos indóceis: necroescrita e desapropriação

Cristina Rivera Garza

Segundo título da coleção “Errar Melhor”, da WMF Martins Fontes, coordenada por Joca Reiners Terron, o livro traz ensaios da escritora mexicana vencedora do Pulitzer de 2023 sobre a natureza da escrita literária no início do século 21. Garza, que é coordenadora do programa de escrita criativa em espanhol da Universidade de Houston, tinha até então apenas uma obra traduzida no Brasil, *O invencível verão de Liliana* (Autêntica, 2023). O livro propõe uma aproximação entre a noção de necropolítica, de Achille Mbembe, e a necroescrita, marcada pela dominação da linguagem pela lógica do capital. Ademais de uma proposta conceitual para o que a autora acredita ser a tarefa da escrita, o livro promove uma aproximação eficiente entre as práticas literárias do século 20 e a primeira década do século 21, tecendo uma ponte rara entre as produções norte-americana, europeia e latino-americanas de língua espanhola, em especial a argentina. Por fim, há reflexões sobre as oficinas de escrita e a ideia de uma escrita em comunidade.



Editora: Bazar do Tempo

Ano: 2024

Páginas: 240

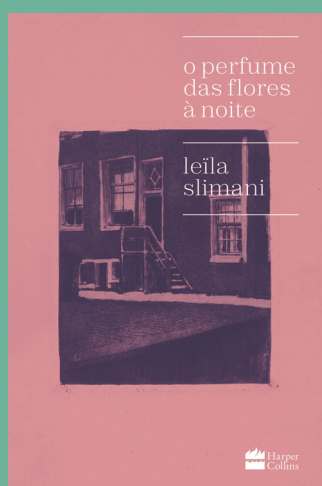
Tradução: Silvia Massimini Felix

ISBN: 978-65-84515-98-7

## A obrigação de ser genial

**Betina González**

Escritora, ensaísta e professora de escrita, Betina González reflete sobre o que ela mesma chama de “segredo da criação” ou de “modos de fazer magia criativa”, em diálogo com dezenas de pensadores como Ricardo Piglia, Roland Barthes, Susan Sontag, Ursula K. Le Guin, Vladimir Nabokov, Clarice Lispector, Jorge Luis Borges, entre outros. Na primeira parte do livro, “A aventura textual”, cinco ensaios tratam das diferenças entre emoção e texto sentimental, de começos e ritmo no texto. Na segunda parte, “Silêncio, exílio e astúcia”, González trata da experiência pessoal como escritora. A edição brasileira tem introdução da escritora Andrea del Fuego, e quase uma centena de referências bibliográficas que sugerem um aprofundamento maior dos temas tratados no livro.



Editora: HarperCollins

Ano: 2024

Páginas: 128

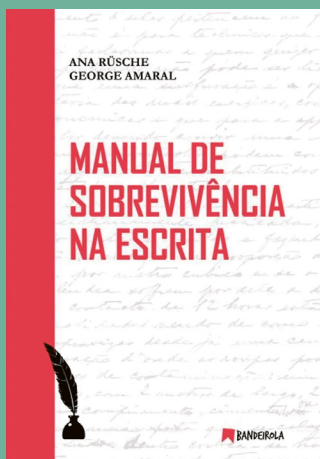
Tradução: Francesca Angiolillo

ISBN: ISBN 978-65-6005-138-6

## O perfume das flores à noite

**Leïla Slimani**

Convidada para passar uma noite sozinha no museu Punta della Dogana, em Veneza, a escritora franco-marroquina Leïla Slimani narra sua experiência em uma prosa sobre o ato de escrever como exercício de imaginação, memória e identidade. Seu relato oscila entre o período de uma noite no espaço onde está fechada, com obras de arte, e os tempos e geografias de suas referências históricas, literárias e biográficas. A autora reflete sobre a complementaridade da necessidade de um teto todo seu, em diálogo com Virginia Woolf, e das possibilidades implícitas nas portas abertas para a exploração.



Editora: Bandeira  
 Ano: 2024  
 Páginas: 112  
 ISBN: 978-65-85261-06-7

## Manual de sobrevivência na escrita

Ana Rüsche e George Amaral

Guia para a escrita de gêneros variados, inclusive literatura, voltado tanto para escritores iniciantes e estudantes quanto para profissionais que usam a escrita como ferramenta de trabalho. Proposta bastante didática que lança mão da metáfora da preparação de um jantar para dirigir passo a passo os escritores, com tópicos como “Colha ingredientes frescos: atualize-se, investigue” ou “Não cozinhe o que não sabe” para falar da necessidade de repertório e pesquisa antes da escrita. Na introdução questiona a ideia de “dom” e, a partir de então, orienta o leitor a pensar por que escrever, em objetivos e expectativas, passa pelos requisitos materiais, ambientais, tecnológicos e humanos, até chegar ao processo de escrita, com questões sobre planejamento do tempo e do texto, a escrita e edição. Discute temas e dilemas cotidianos, como o bloqueio, a procrastinação e os passos finais antes da publicação. Não deixa de fora o processo pós-escrita, tais como a divulgação, as recusas das editoras e planos futuros.

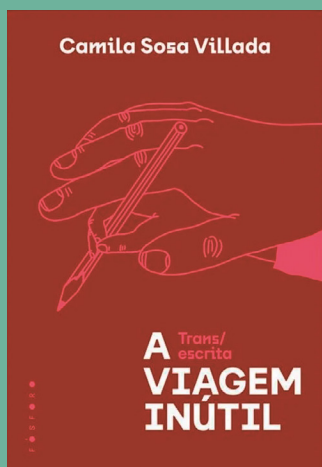


Editora: ediPUCRS  
 Ano: 2024  
 Páginas: 82  
 ISBN: 978-65-5623-434-2

## Escrever em tempos de crise: propostas para oficinas literárias

Organizadores: Aline Caixeta Rodrigues, Andrezza Tartarotti Postay, Laura Jovchelovitch Noletto e Luiz Antonio de Assis Brasil

Escrito e publicado no contexto emergencial provocado pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o livro é um guia prático para a aplicação de oficinas de escrita voltadas para o acolhimento de pessoas atravessando situações de crise. Para isso, traz propostas de atividades explicadas passo a passo e orientações de mediação para quem pretender coordenar oficinas com populações vulneráveis. Embora direcionado especificamente para contextos sensíveis, outros interessados no ensino de escrita podem se beneficiar do material – seja pelas ideias de exercícios e dinâmicas, seja pelas considerações acerca do fazer docente, que se estende, em maior ou menor medida, a qualquer situação de aprendizagem.



Editora: Fósforo

Ano: 2024

Páginas: 240

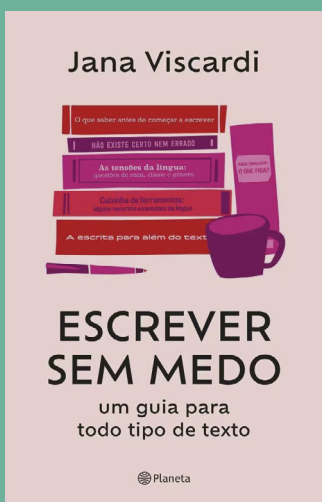
Tradução: Silvia Massimini Felix

ISBN: 978-65-6000-002-5

## A viagem inútil: Trans/escrita

Camila Sosa Villada

Publicado originalmente em 2018, este breve ensaio pessoal da argentina Camila Sosa Villada percorre a linha de sua vida traçando em paralelo seu próprio percurso como escritora. “Isto que escrevo”, ela diz, “é para andar por um tempo com os pés cobertos de sal sobre essa ferida”, referindo-se aos anos em que viu a mãe ser abandonada pelo pai. A jovem menina que ao nascer recebeu o nome de Cristian Omar, a filha travesti, vai contando como a leitura e logo a escrita finalmente a fizeram se afastar da saga familiar de violência, abandono e alcoolismo. “Primeiro aprendi a escrever e logo aprendi a ficar triste”, Camila escreve, contando que em paralelo foi descobrindo que tinha um talento para mentir, inventar, exagerar e ocultar – vocabulário franco que está presente em todo o seu relato. “Descubro que tenho um poder”, ela diz, “o poder de mentir e ser crível”. Dito de outra forma: “Meu primeiro ato de travestismo foi através da escrita”. Como quem se põe a conversar (a autora defende que aspira a escrever como fala, e a falar como escreve), ela permite que entremos em contato com a sua própria intimidade e suas elaborações pessoais e provocadoras sobre o ato de escrever.



Editora: Planeta

Ano: 2024

Páginas: 192

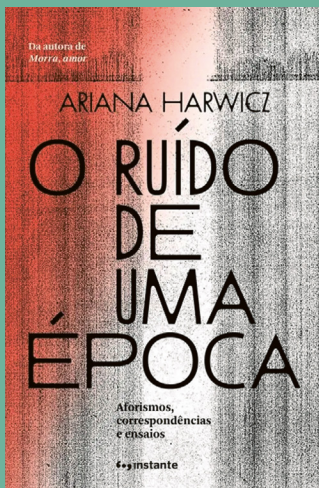
ISBN: 978-85-422-2596-9

## Escrever sem medo: um guia para todo tipo de texto

Jana Viscardi

Em um livro elaborado para um público amplo, a linguista Jana Viscardi parte da premissa de que “toda pessoa que entra pela primeira vez em uma escola já sabe português” para discutir habilidades de escrita que não são comumente utilizadas no dia a dia das pessoas. Viscardi considera o texto como “produzido a partir de uma dada situação comunicativa, com um objetivo específico e destinado a uma audiência”, e procura desmistificar as principais dificuldades da escrita discorrendo sobre questões como a diferença entre norma culta e “escrever bem”, oralidade na escrita e linguagem não binária, além de questões básicas de estilística e gramática.





Editora: Instante

Ano: 2024

Páginas: 144

Tradução: Sílvia Massimini Felix

ISBN: 978-65-87342-52-8

## O ruído de uma época

Ariana Harwicz

A primeira parte do livro da escritora argentina radicada na França Ariana Harwicz, “A escrita doutrinada”, é feita de 68 aforismos ou parágrafos curtos que desafiam o atual estado das coisas no mundo literário. São em geral alfinetadas contra o politicamente correto (“a gangrena da arte neste século”), a aspiração de se tornar um escritor profissional (“quando escrevo, não sou escritora, não sei o que sou, mas escritora, não”), a instrumentalização das minorias (“é bom para a arte que se imponham critérios extra-artísticos para a obra de um artista? Não”), o esvaziamento de sentido (“é preciso começar do zero, ressuscitar as palavras, fazer-lhes uma reanimação cardiopulmonar”), os festivais literários (“por que não fazemos em nossos festivais internacionais ‘mesas literárias de europeus?’”) e a cultura de intimidação na arte. Na segunda parte, “AK-AH”, Ariana compartilha a correspondência que manteve, entre maio de 2021 e junho de 2023, com o escritor chileno Adan Kovacsics, onde dividem questões literárias e do cotidiano de cada um. Ariana confidencia dificuldades na escrita do livro naquele período, e o amigo a tranquiliza dizendo que “o não escrever pertence à literatura. Faz parte de sua gestação”. “O escritor aparenta ser um moribundo” é o nome da terceira parte do livro, composta por vinte miniensaios que coroam com acidez e perspicácia a visão da autora.